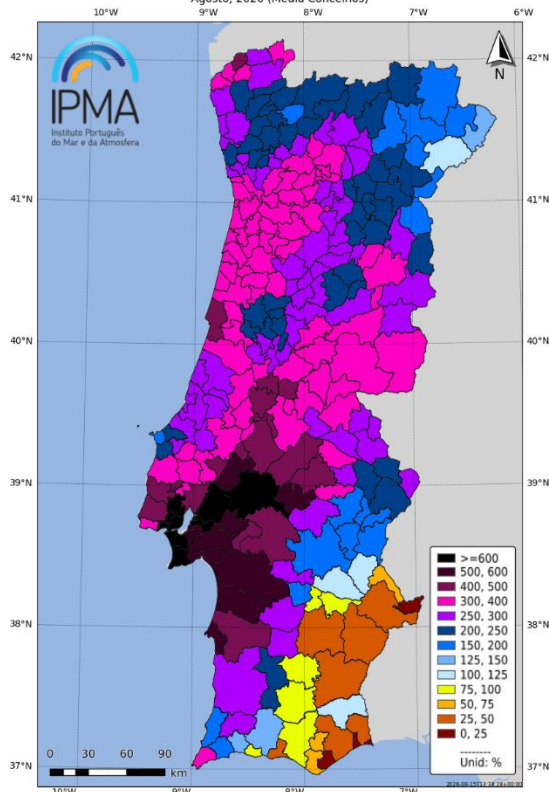


Percentagem de precipitação total em relação à normal 9120

Agosto, 2026 (Média Concelhos)



RESUMO EXTREMOS

Valores extremos (00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em agosto 2026 em Portugal Continental

	MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	43.5 °C em Pinhão, dia 18
	MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	6.0 °C em Lamas de Mouro, dia 31
	MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	58.2 mm em Vila Nova de Cerveira, dia 27
	MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	82.1 km/h em Cabo da Roca, dia 23

RESUMO MENSAL

Agosto muito chuvoso



TEMPERATURA
MÉDIA DO AR

Média da temperatura do ar, 23.07°C, 0.16°C superior ao valor normal 1991-2020 (mais quente em 2003, 25.10°C).



TEMPERATURA
MÁXIMA DO AR

Média da temperatura máxima do ar, 29.77°C, 0.13°C inferior ao valor normal (mais alta 2018, 32.41°C).



TEMPERATURA
MÍNIMA DO AR

8ª mais alta desde 2000.

Média da temperatura mínima do ar, 16.38°C, 0.44°C acima do normal (mais alta 2003, 17.96°C).



EXTREMOS DA
TEMPERATURA

Registado **1 novo extremo absoluto** no maior valor da **temperatura máxima** do ar (Trancoso, dia 18 agosto); **4 novos menores valores da temperatura máxima** (Évora dia 26; F. Castelo Rodrigo, Viseu e Vinhais dia 27) e **1 novo maior valor da temperatura mínima** do ar (Alcobaça dia 14 agosto).

6º agosto mais chuvoso desde 1931 e 3º desde 2000. Total mensal, 35.6 mm, cerca de **2.6 vezes o valor médio 1991-2020.**

Entre os dias 23 e 28 de agosto, devido a uma depressão frontal, de atividade moderada, registaram-se períodos de chuva ou aguaceiros fortes, em especial na região de Lisboa, vale do Tejo e litoral entre Setúbal e Sines. **Maiores desvios na região de Lisboa, mais de 7 vezes o valor médio de agosto.** Foram registados 17 novos extremos de precipitação diária.



PRECIPITAÇÃO



SECA
METEOROLÓGICA

No final de agosto verificou-se uma diminuição da área em seca meteorológica na região Norte e Centro e um aumento da intensidade no interior do baixo Alentejo e sotavento Algarvio.

Índice

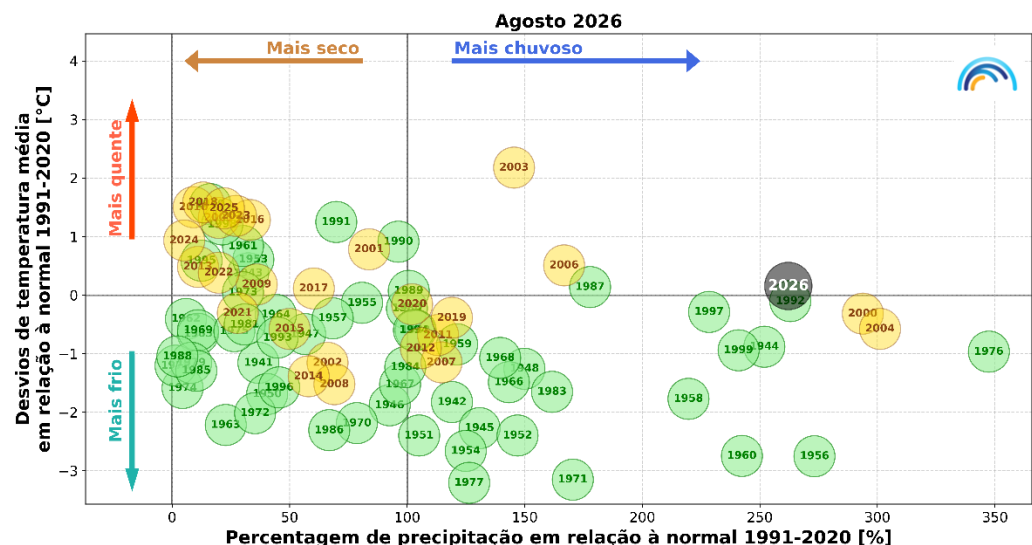
RESUMO MENSAL	1
Caracterização Mensal – Portugal Continental	3
Condições Meteorológicas relevantes	3
Variabilidade setor Euro-Atlântico	4
Temperatura do Ar	5
Variabilidade temporal.....	5
Variabilidade espacial	6
Evolução diária da temperatura do ar	7
Precipitação	11
Variabilidade temporal.....	11
Variabilidade espacial	14
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025.....	14
Água no Solo (AS)	16
Índice de Seca – PDSI	17
Vento Médio	18
Resumo Mensal – Agosto	21

Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de agosto de 2026, em Portugal continental, foi classificado como normal em relação à temperatura do ar e muito chuvoso em relação à precipitação (Figura 1). Após a recolha, validação e integração da totalidade dos dados observados, verificou-se uma alteração na classificação da temperatura média do ar, inicialmente classificada como quente. O valor do percentil obtido situa-se muito próximo do limiar entre as classes normal e quente. Contudo, após a análise com base no conjunto final de dados conclui-se que agosto de 2026 se enquadra na classe normal relativamente à temperatura média do ar.

Figura 1.

Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no mês de agosto (período da série de dados: 1941-2026)



Condições Meteorológicas relevantes

Tabela 1.
Resumo
Sinóptico
Mensal de
agosto de 2026.

Dias	Regimes de Tempo
1 a 4; 9	Passagem de depressão a noroeste do território continental , com sistemas frontais associados. A passagem de uma superfície frontal, no dia 3, pelo território nacional provocou precipitação fraca a moderada, em praticamente todas as regiões e aumento de nebulosidade. No dia 9, a passagem de outra depressão a noroeste provocou chuviscos nas regiões Norte e Centro.
5 a 8; 10 a 14	Anticiclone localizado sobre a região da Madeira ou estendido em crista até ao Golfo da Biscaia , associado a céu pouco nublado ou limpo, subida das temperaturas máximas e vento de oeste/noroeste junto ao litoral.
15 a 21	Vale depressionário e/ou depressão, com expressão em altitude, sobre a Península Ibérica , conjuntamente com um anticiclone localizado na região dos Açores estendido em crista até às ilhas Britânicas. Céu geralmente pouco nublado ou limpo, mas com ocorrência de instabilidade (trovoada) em várias regiões do território, acompanhadas por precipitação forte, por vezes sob forma de granizo.
22 a 28	Depressão com passagem pelo território nacional, proveniente de noroeste e com um sistema frontal e linhas de instabilidade associadas . À passagem das sucessivas superfícies frontais originaram precipitação persistente nas regiões Norte e Centro, tendo também ocorrido aguaceiros fracos na região Sul. Ocorreu também descida generalizada da temperatura e aumento da nebulosidade.
29 a 31	Anticiclone localizado na região dos Açores, estendendo-se em crista até à Península Ibérica . O céu apresentou-se pouco nublado ou limpo e ocorreu um aumento da temperatura do ar.

Variabilidade setor Euro-Atlântico

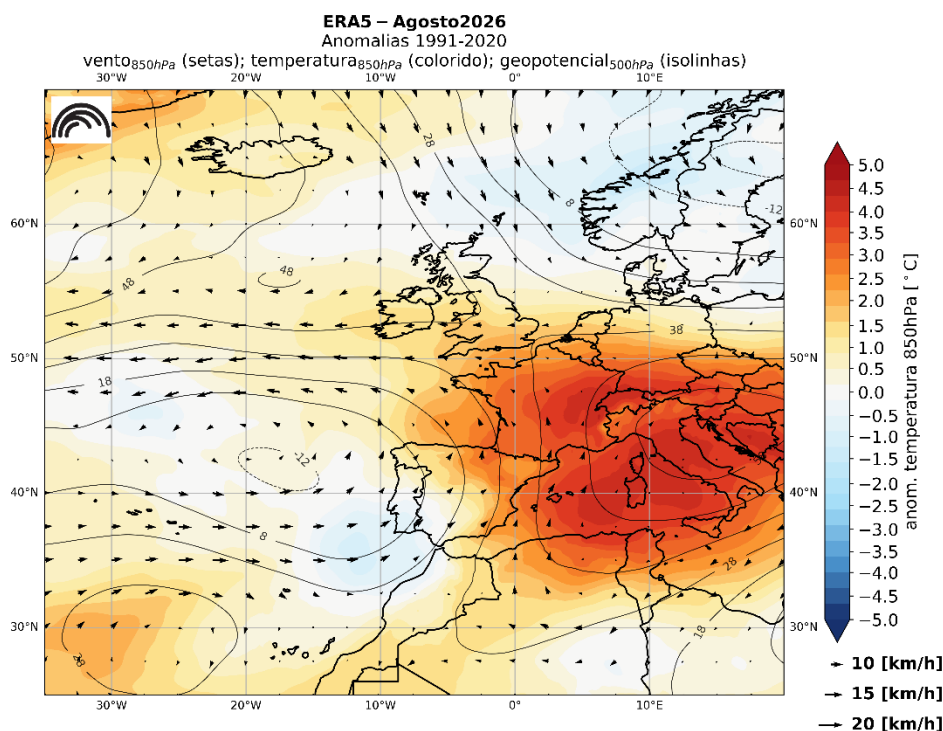
O mês de agosto ficou caracterizado, em média, pela ocorrência de dois centros anormalmente negativos de geopotencial (500 hPa). Um deles, situado a oeste da Península Ibérica e, o outro, na região da Península Escandinava. Em simultâneo, uma região de anomalias positivas de geopotencial foi observada na região de Itália e dos países Balcãs, com extensão até ao sul do Reino Unido (Figura 2a). Esta configuração sinótica associou-se a fluxos de sul/sudeste sobre grande parte do Sudoeste Europeu (Península Ibérica, França e Itália). No campo da temperatura aos 850 hPa, verificaram-se anomalias positivas sobre a Europa Central e do Sul, principalmente sobre o sudeste de França, Itália, Balcãs e sul da Alemanha. Foram também verificadas anomalias positivas sobre o sul do Reino Unido. De facto, para além das massas de ar quente e seco provenientes do Norte de África, a persistência de sistemas anticiclónicos na região associa-se a descendência de ar e consequente aquecimento do mesmo, amplificando estas anomalias de temperatura na baixa troposfera (850hPa).

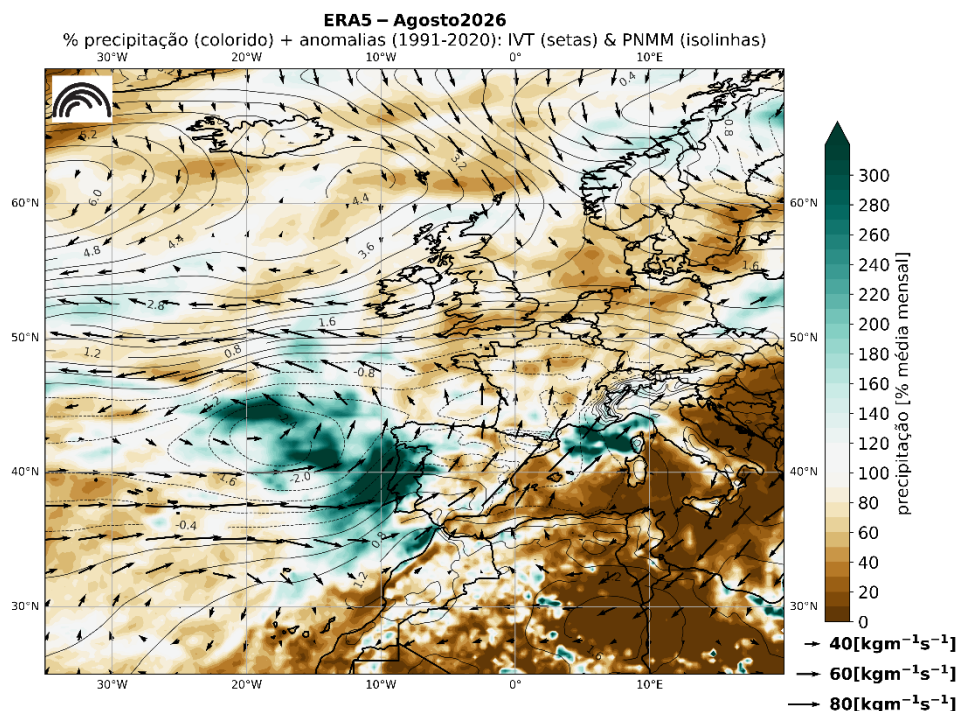
As anomalias de geopotencial aos 500 hPa têm reflexo nas anomalias da pressão atmosférica ao nível médio do mar (p.n.m.m.). Tal como é possível verificar na Figura 2b, a região de anomalias positivas de geopotencial associou-se a anomalias positivas de p.n.m.m., principalmente em Itália, Balcãs e Europa Central. Desta forma, ocorreu a inibição de precipitação em grande parte destes países, que registaram valores inferiores ou muito inferiores ao normal, com exceção da região mediterrânica do sul de França e norte de Itália, onde se observou precipitação convectiva.

As anomalias negativas de geopotencial e, consequentemente, de p.n.m.m., situadas a oeste da Península Ibérica, refletiram-se na ocorrência de precipitação acima ao normal em grande parte do território português, potenciadas pelo forte transporte de humidade proveniente do Atlântico subtropical (verificado pelo transporte anómalo integrado de vapor de água proveniente de sudoeste) – Figura 2b.

Figura 2.

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de agosto de 2026:
(a) - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa);
(b) - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação





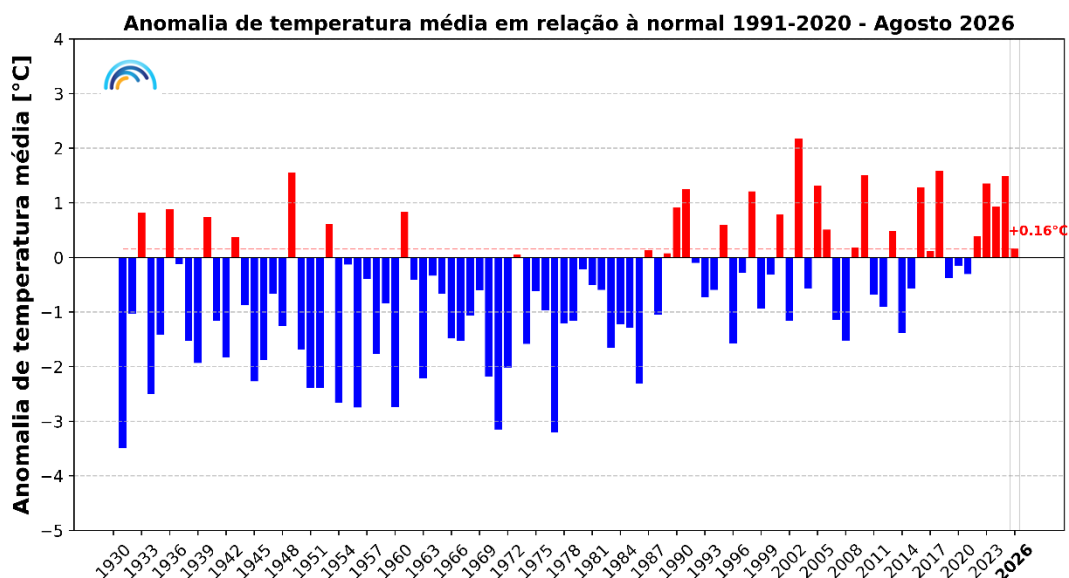
Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

O mês de agosto em Portugal foi classificado como normal. O valor médio da temperatura média do ar, 23.07 °C, foi próximo do valor médio (normal 1991-2020) apresentando uma anomalia positiva de 0.16 °C (Figura 3). Valores mais elevados ocorreram em 25% dos anos desde 1931 (mais quente em 2003, 25.10 °C).

Figura 3.

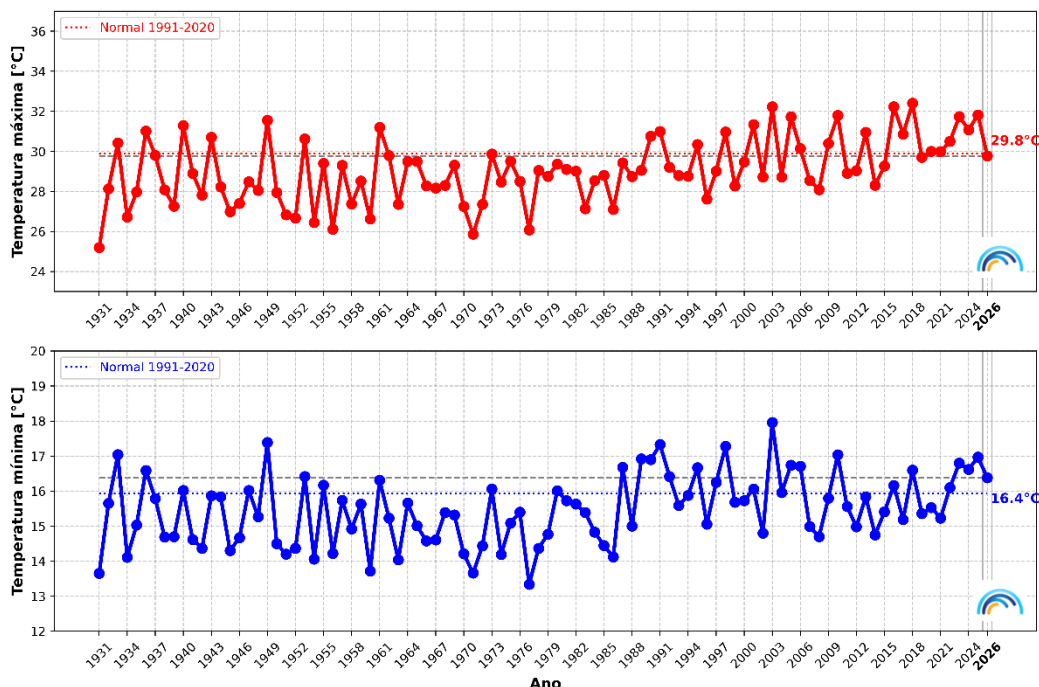
Anomalias da temperatura média do ar no mês de agosto de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



O valor médio da temperatura máxima do ar, 29.77 °C, foi inferior ao valor normal em -0.13 °C. Desde 1931, valores mais elevados de temperatura máxima ocorreram em cerca de 30% dos anos, tendo o valor mais alto sido registado em 2018 (32.41 °C).

O valor médio da temperatura mínima do ar, 16.38 °C, foi +0.44 °C superior ao normal, sendo o 8º mais elevado desde 2000 (mais alto 2003, 17.96 °C), Figura 4.

Figura 4.
Variabilidade da
temperatura
máxima e mínima
do ar no mês de
agosto de 2026, em
Portugal
continental.
(Linhas a tracejado
indicam a média no
período 1991-2020)



Variabilidade espacial

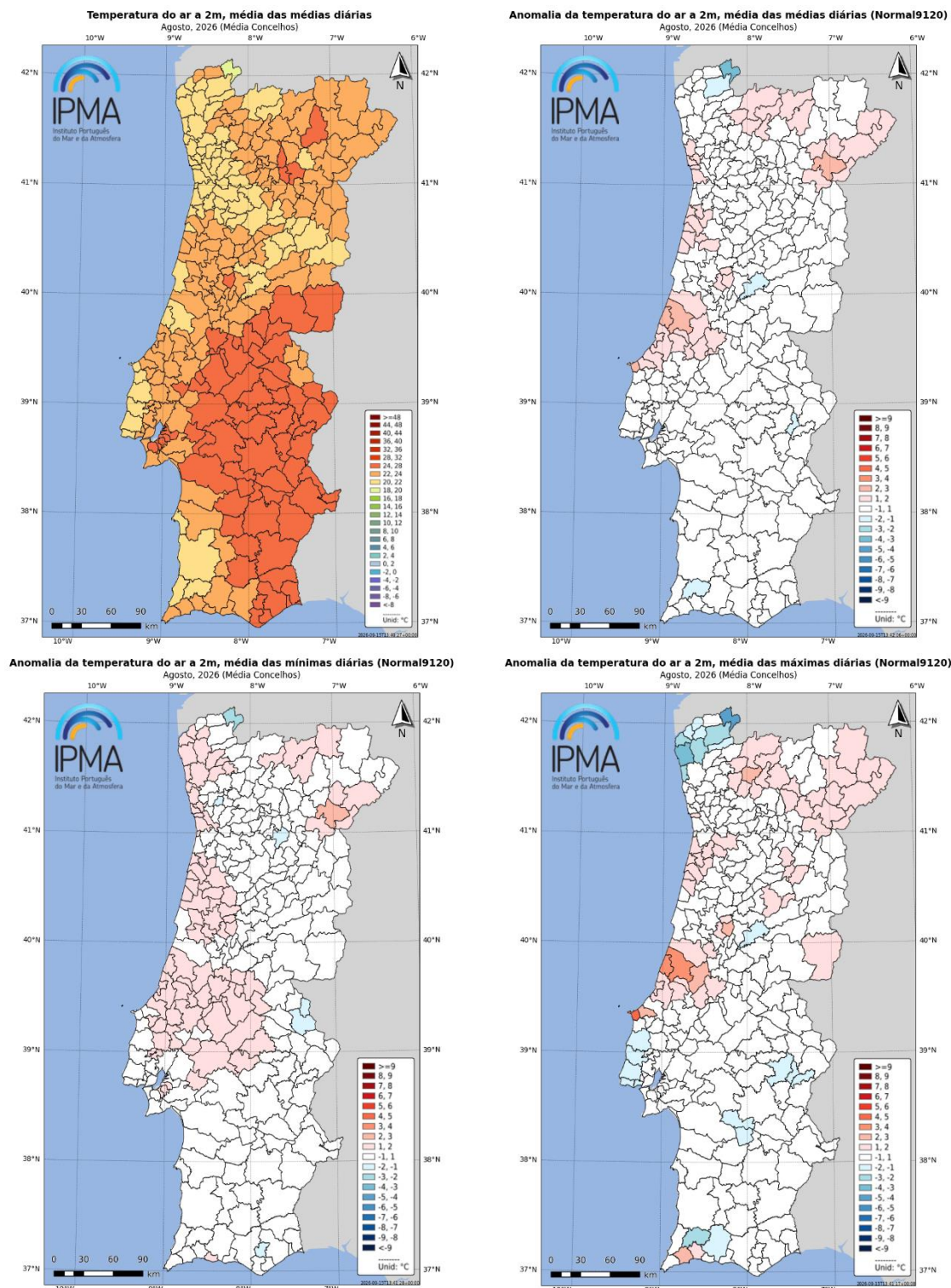
Os valores médios de temperatura média do ar em agosto foram em geral próximos do valor normal 1991-2020, sendo superiores em alguns concelhos do interior Norte e do litoral Centro.

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 19.0 °C no concelho de Melgaço e 25.9 °C no concelho de Reguengos de Monsaraz; os desvios em relação à normal variaram entre -3.4 °C no concelho de Melgaço e +2.5 °C no concelho da Marinha Grande.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram superiores ao normal na região Nordeste, litoral Norte e Centro e vale do Tejo. Os valores da temperatura mínima também estiveram acima do valor médio na região Nordeste e em vários concelhos do litoral Centro.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -2.6 °C no concelho de Melgaço e +2.5 °C no concelho de Torre de Moncorvo. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -4.3 °C no concelho de Melgaço e +4.3 °C no concelho de Peniche.

Figura 5.
Distribuição espacial
dos valores médios
da temperatura
média do ar e
anomalias da
temperatura média,
mínima e máxima
do ar (em relação ao
período 1991-2020),
no mês de agosto de
2026

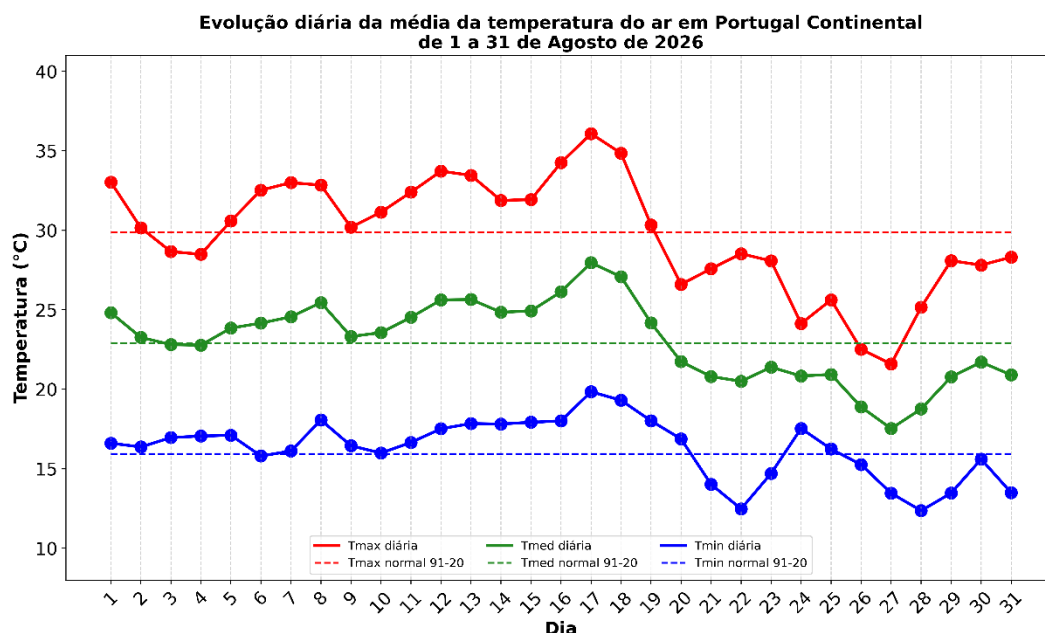


Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 31 de agosto de 2026, em Portugal continental.

Figura 6.

Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 31 de agosto de 2026 em Portugal continental



O mês de agosto caracterizou-se por valores diários da temperatura média do ar predominantemente superiores ao valor médio mensal até ao dia 19 (período quente) e inferiores nos restantes dias do mês (período frio). De salientar:

- no período quente as anomalias positivas mais significativas ocorreram nos dias 16 a 18 de agosto com anomalias em relação à média superiores a 4.0 °C na temperatura máxima, a 3.0 °C na temperatura média e a 2.0 °C na temperatura mínima; destaque para o dia 17 com um desvio em relação ao normal de +6.2 °C na temperatura máxima, +5.1 °C na temperatura média e +3.9 °C na temperatura mínima.
- no período frio (20 a 31 agosto) as anomalias negativas mais significativas ocorreram na temperatura máxima nos dias 26 e 27 de agosto, -7.4 °C e -8.3 °C, respetivamente. Na temperatura média os desvios foram ≤ -4.0 °C no período de 26 a 28 de agosto, destacando-se o dia 27, -5.4 °C; na temperatura mínima os desvios mais significativos registaram-se nos dias 22 e 28 de agosto, -3.5 °C e -3.6 °C, respetivamente;
- O valor mais elevado da temperatura máxima, 43.5 °C, foi registado no dia 18 de agosto na estação meteorológica do Pinhão e o valor mais elevado da temperatura mínima, 25.0 °C, foi registado no dia 17 na estação de Proença-a-Nova.

Extremos de temperatura do ar

No mês de agosto, registou-se no dia 18 na estação meteorológica de Trancoso um novo valor absoluto no maior valor de temperatura máxima do ar, 40.4 °C (anterior maior valor absoluto, 40.1 °C, dia 22/08/2023; início da série em 2000).

Relativamente ao menor valor da temperatura máxima, 5 estações meteorológicas do IPMA registaram novos extremos para o mês de agosto (Tabela 3); destaque para a estação de Évora com uma diferença de -0.9 °C no dia 26 agosto, em relação ao anterior extremo registado em 1997.

Tabela 3.

Estações meteorológicas com novos extremos do menor valor da temperatura máxima em agosto 2026

Estação	Extremos do menor valor da Temperatura Máxima Agosto 2026 (9h-9h)		Anterior menor valor da Temperatura Máxima Agosto (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	aaaa
Évora CC	21.8	26	22.7	27/08/1997	1996
F. Castelo Rodrigo	17.2	27	17.6	16/08/2006	2000
Viseu CC	15.8	27	15.9	16/08/2006	1992
Vinhais	15.4	27	16.1	23/08/2015	2010
Guarda	14.7	27	14.7	28/08/2003	2000

No dia 14 de agosto em Alcobaça foi ultrapassado em +0.5 °C o anterior maior valor da temperatura mínima do ar (registado em 2020) numa série com quase 50 anos; foram ainda igualados em agosto um anterior maior valor e dois anteriores menores valores da temperatura mínima (Tabelas 4 e 5, respetivamente).

Tabela 4.

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados, ou igualados, os anteriores maiores valores da temperatura mínima em agosto 2026

Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Mínima Agosto 2026 (9h-9h)		Anterior maior valor da Temperatura Mínima Agosto (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	aaaa
Alcobaça	21.6	14	21.1	20/08/2020	1978
Cabo Raso	20.1	14	20.1	13/08/2016	1998

Tabela 5.

Estações meteorológicas onde foram igualados os anteriores menores valores da temperatura mínima em agosto 2026

Estação	Extremos do menor valor da Temperatura Mínima Agosto 2026 (9h-9h)		Anterior menor valor da Temperatura Mínima Agosto (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	aaaa
Santa Cruz	9.6	22	9.6	22/08/2026	2010
Castro Marim	13.9	28	13.9	28/08/2026	2000

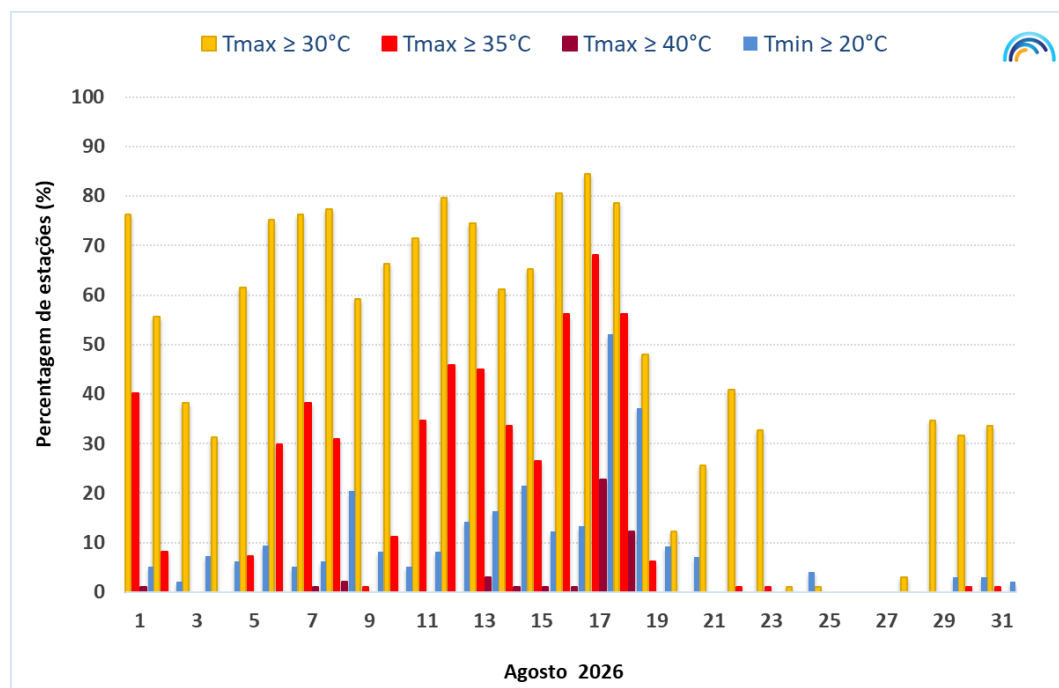
Numero de dias

Na Figura 8 apresenta-se para o mês de agosto a evolução diária da percentagem de estações, da rede de observação de superfície do IPMA, com valores da temperatura máxima do ar igual ou superior a 30 °C, 35 °C e 40 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C. De salientar:

- **dias extremamente quentes** (temperatura máxima ≥ 40 °C) em mais de 20% das estações meteorológicas do IPMA no dia 17 de agosto, seguindo-se o dia 18 com mais de 10% das estações;
- **dias muito quentes** (temperatura máxima ≥ 35 °C) em mais de 55% das estações meteorológicas no período de 16 a 18 de agosto, destacando-se o dia 17 com aproximadamente 70% das estações;
- **dias quentes** (temperatura máxima ≥ 30 °C) ocorreram entre 70% e 85% das estações nos dias 1, 6 a 8, 11 a 13 e 16 a 18 de agosto, destacando-se o dia 17 com 85% das estações meteorológicas;

- **noites tropicais** (temperatura mínima $\geq 20^{\circ}\text{C}$), em 20% das estações nos dias 8 e 14, em mais de 35% das estações no dia 18 e em mais de 50% no dia 17 de agosto;
- as estações meteorológicas de V. Real de Santo António, Castro Marim e Barreiro com, respetivamente, 14, 12 e 10 dias consecutivos com temperaturas mínimas $\geq 20^{\circ}\text{C}$.

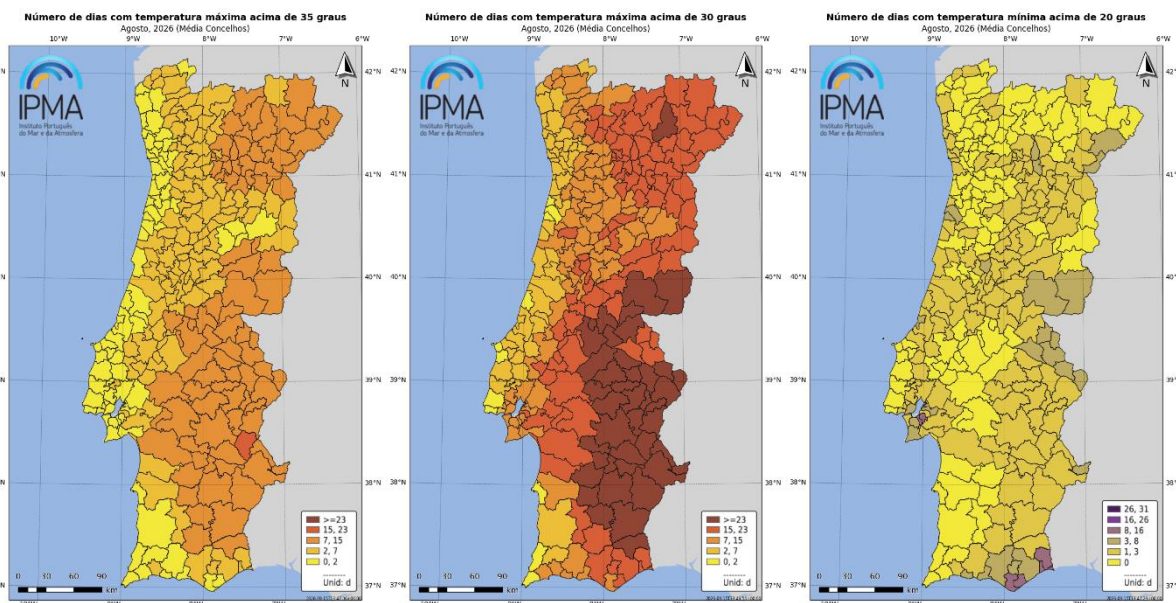
Figura 8.
Percentagem de estações com valores de temperatura máxima do ar $\geq 30^{\circ}\text{C}$, 35°C e 40°C e de temperatura mínima $\geq 20^{\circ}\text{C}$ observados em agosto 2026 em Portugal continental (total de estações: 98)



Na figura 9 apresenta-se a distribuição espacial do número total de dias em agosto com temperatura máxima do ar igual ou superior a 30°C e 35°C e temperatura mínima igual ou superior a 20°C (média no concelho).

O maior número de dias com temperatura máxima $\geq 35^{\circ}\text{C}$ (dias muito quentes) verificou-se nos concelhos do interior do território, com os maiores números médio de dias a serem registados no concelho de Reguengos de Monsaraz, 16 dias, e nos concelhos de Alandroal e Mirandela, 14 dias. Em relação à temperatura máxima $\geq 30^{\circ}\text{C}$ (dias quentes), destacam-se os concelhos do interior Sul, em especial os de Barrancos, Moura, Alandroal, Mourão e Reguengos de Monsaraz com 26 dias. Quanto ao número de dias com temperatura mínima $\geq 20^{\circ}\text{C}$, destacam-se os concelhos de Faro e V. Real de Santo António com 14 dias e Olhão e Moita com 13 dias.

Figura 9.
Número de dias
com temperatura
máxima do ar
superior a
35 °C e a
30 °C e
temperatura
mínima do ar
superior a
20 °C no mês de
agosto de 2026

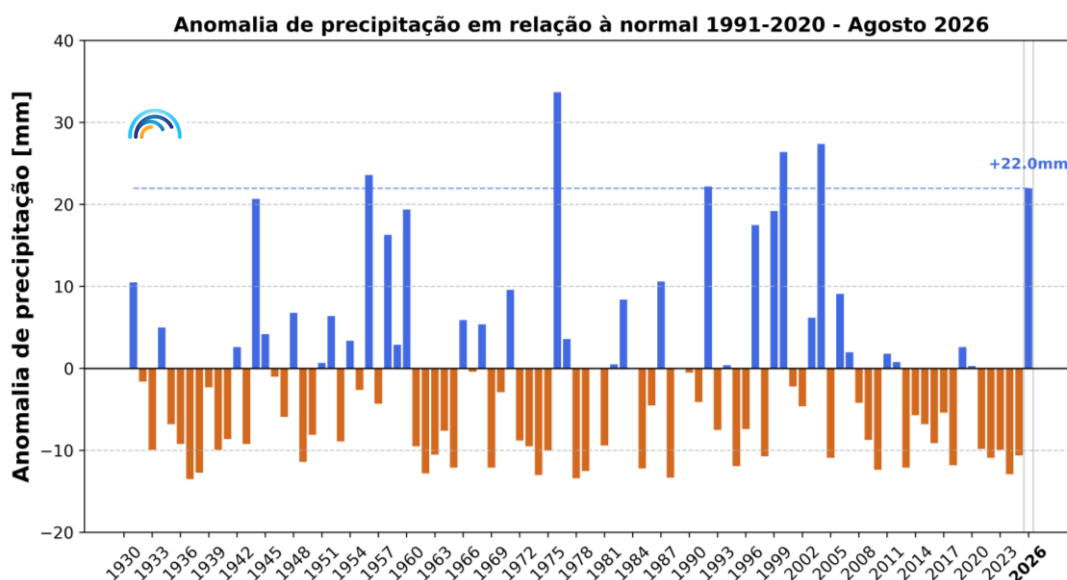


Precipitação

Variabilidade temporal

No mês de agosto de 2026 o total de precipitação mensal, 35.6 mm (Figura 10), foi superior ao valor médio 1991-2020 (-13.6 mm), sendo o 6º agosto mais chuvoso desde 1931 e o 3º mais chuvoso desde 2000.

Figura 10.
Anomalias da
quantidade de
precipitação, no mês de
agosto de 2026, em
Portugal continental, em
relação aos valores
médios no período
1991-2020



Durante este mês, uma depressão frontal, de atividade moderada, afetou Portugal continental entre os dias 23 e 28 de agosto, originou períodos de chuva ou aguaceiros fortes, trovoadas e vento forte. Das estações da rede do IPMA analisadas (estações sem falhas de dados e com normal climatológica), 92% ultrapassaram o valor da normal climatológica (1991-2020) para agosto e cerca de 40 % choveu mais de 3 vezes o valor médio. Destaca-se a região de Lisboa, o vale do Tejo e o litoral entre Setúbal e Sines com

os maiores desvios em relação ao valor médio 1991-2020 de agosto: mais de 7 vezes o valor médio de agosto na região de Lisboa e mais de 6 vezes nas zonas de Alcácer do Sal, Coruche e Sines (Figura 11).

A precipitação ocorrida entre os dias 23 e 28 de agosto foi muito significativa tendo contribuído para que várias estações meteorológicas ultrapassassem ou se aproximassem do valor médio para agosto. Desta forma o total de precipitação ocorrido nas estações da região de Lisboa, região Oeste e vale do Tejo e litoral Alentejano está entre os totais mais elevados para agosto no período de 2000 a 2026 (Figura 12).

Figura 11.

Valor total de precipitação em agosto 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).

Precipitação - Agosto de 2026 — total até 31/08 (9h - 9h)

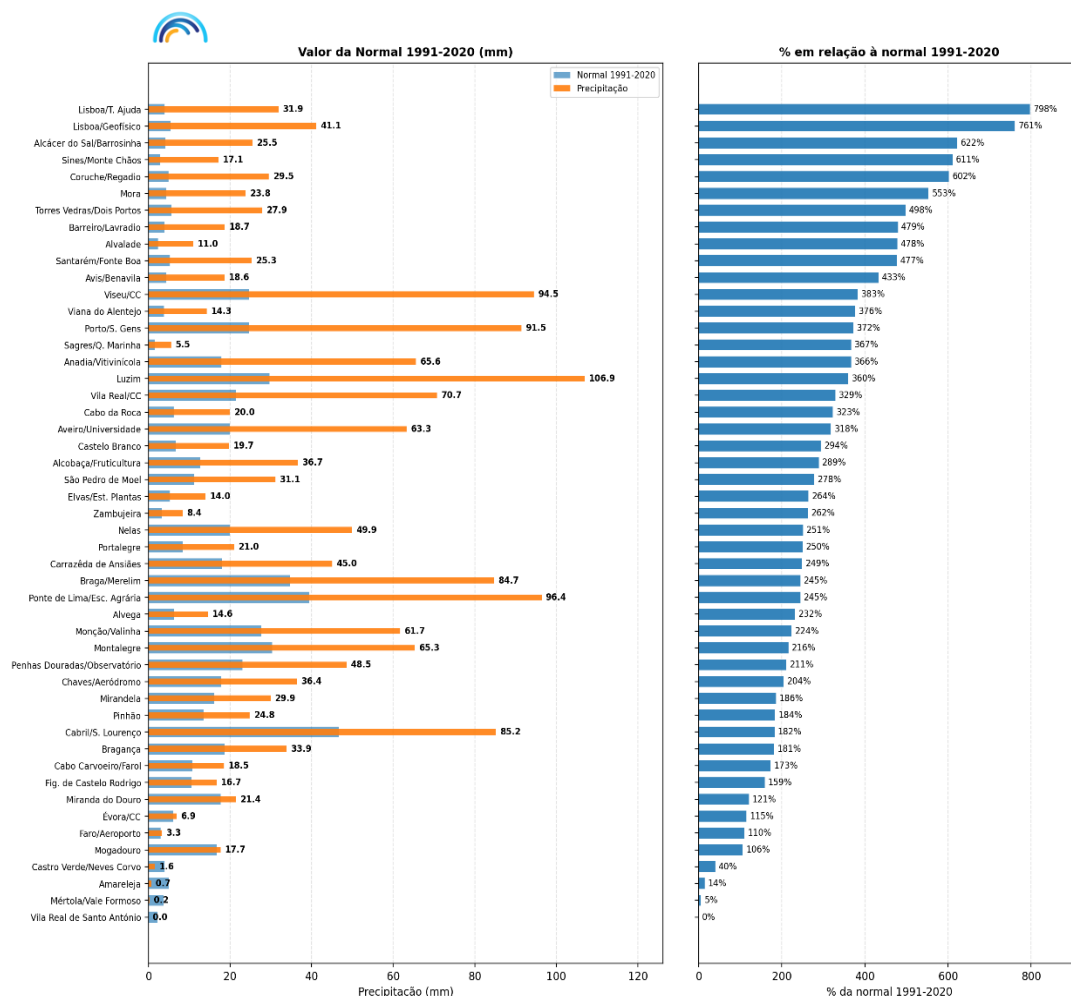
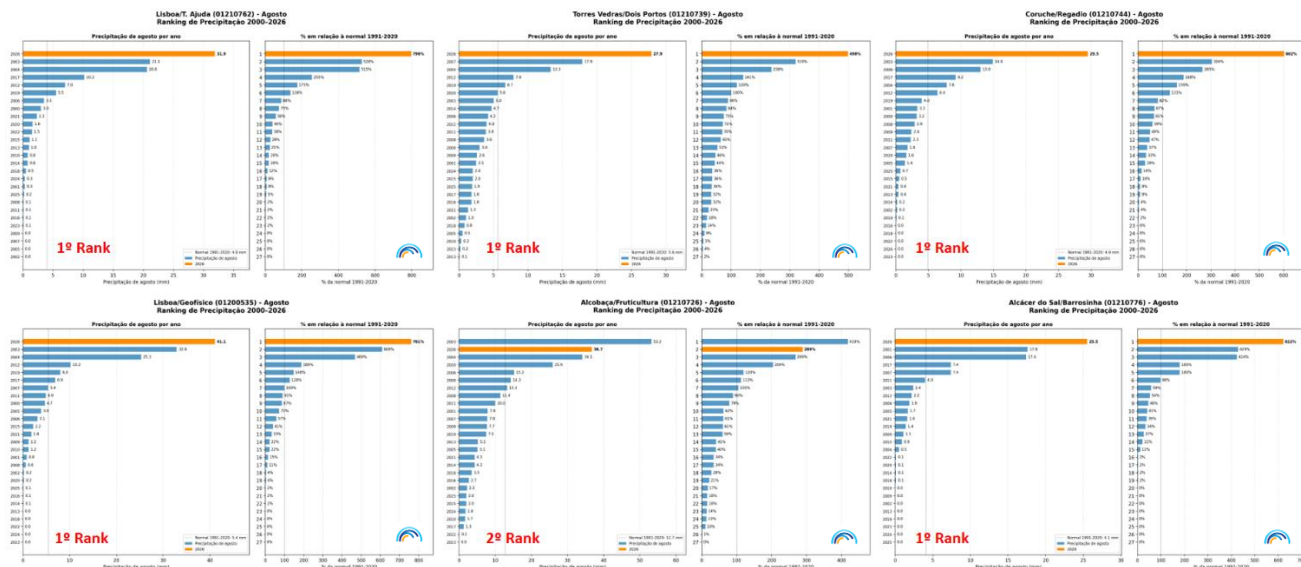


Figura 12.
Valor total de precipitação em agosto 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



Extremos de precipitação

No mês de agosto, foram ultrapassados os maiores valores de precipitação diária (das 09 UTC às 09 UTC) em 17 estações meteorológicas do continente (Tabela 6). Destacam-se os extremos das estações meteorológicas de Lisboa / I. Geofísico e Lisboa / Tapada, séries com mais de 80 anos de dados.

Tabela 6.

Estações meteorológicas com novos extremos do maior valor de precipitação em agosto 2026

Estação	Extremos do menor valor da Temperatura Máxima Agosto 2026 (9h-9h)		Anterior menor valor da Temperatura Máxima Agosto (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	
Luzim	55.4	27	42.6	31/08/1992	1982
Viseu CC	44.5	27	40.8	18/08/2004	1992
Figueira da Foz	42.0	27	23.1	17/08/2004	2001
Lamas de Mouro	39.5	25	29.7	17/08/2006	2001
Almada	32.4	24	6.9	15/08/2012	2002
Lisboa / I.G.	27.2	24	26.7	31/08/1976	1941
Tomar	25.8	24	17.5	08/08/1999	1997
Alcácer do Sal	22.7	27	13.4	17/08/2006	1997
Lisboa / Tapada	21.4	24	21.2	26/08/1956	1941
Sabugal	21.1	27	13.0	23/08/2018	2000
Vinhais	20.4	25	14.5	15/08/2012	2010
Leiria	18.0	24	16.7	15/08/2012	2008
Zebreira	14.6	24	13.2	26/08/2019	2000
Avis / Benavila	14.1	27	9.2	25/08/2002	2000
Sines	13.7	27	13.3	19/08/2004	1989
Fóia	12.6	24	11.3	16/08/2012	2011
Santa Cruz	10.6	27	9.3	15/08/2012	2010

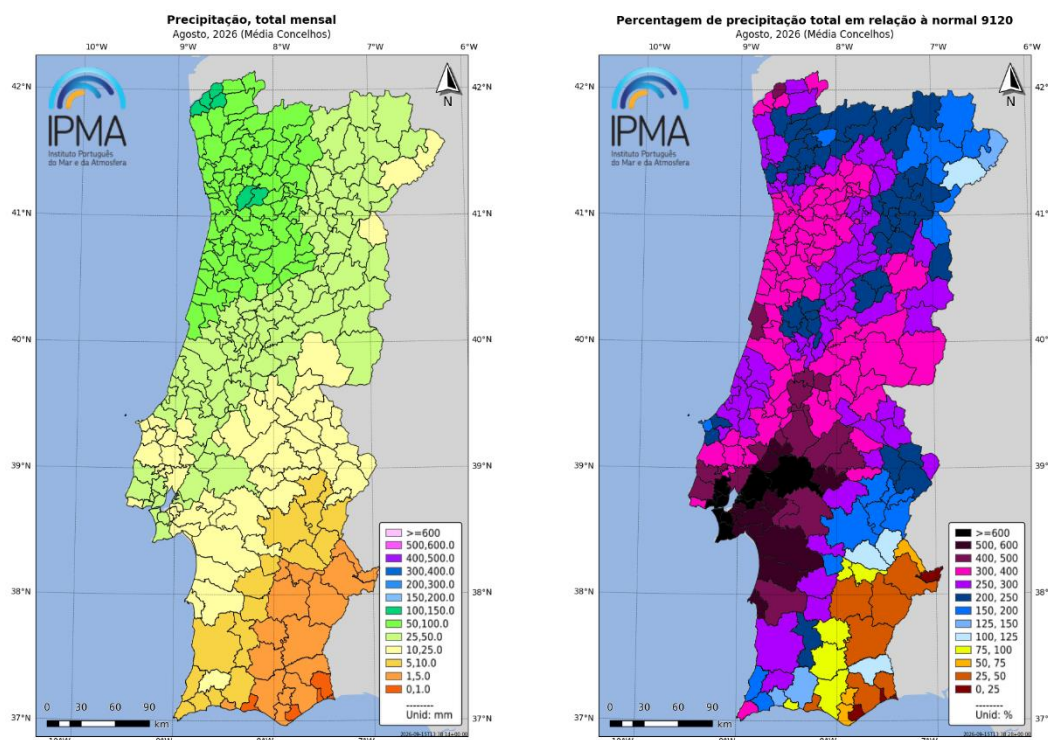
Variabilidade espacial

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em agosto foram muito superiores ao valor normal 1991-2020 em grande parte do território continental, exceto nos concelhos do interior do baixo Alentejo e sotavento Algarvio (Figura 13). Alguns concelhos da região de Lisboa, do vale do Tejo e do distrito de Setúbal, registaram percentagens superiores a 500%.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em agosto de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Vila Nova de Cerveira, 139.7 mm e o menor no concelho de V. Real de Sto. António, 0.2 mm.

Em agosto, o valor mais elevado de percentagem de precipitação, em relação ao valor médio, verificou-se no concelho de Almada com 867% e o menor no concelho de V. Real de Sto. António, 9% (de referir que como os valores médios da quantidade de precipitação são muito baixos em agosto, as percentagens em relação à normal atingem valores muito elevados como as registadas na região da Grande Lisboa).

Figura 13.
Distribuição espacial
da precipitação total
e respetiva
percentagem em
relação à média
(período 1991-
2020), no mês de
agosto de 2026



Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

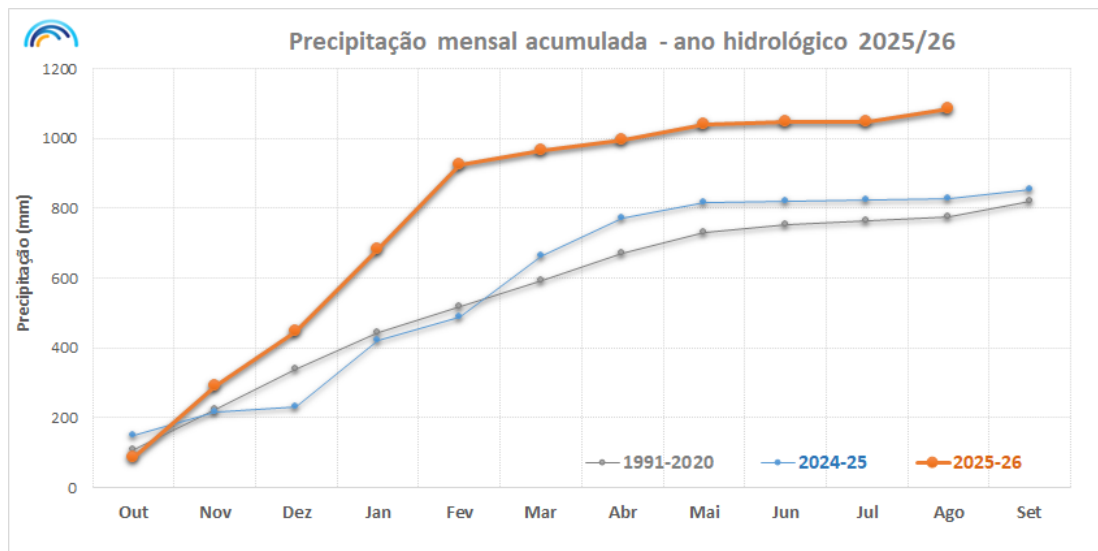
O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026¹, até final de agosto, 1083.5 mm (Figura 14), corresponde a 140% do valor de referência 1991-2020.

¹Ano hidrológico completo corresponde ao período de 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

Considerando o período de 1 outubro a 31 agosto, o ano hidrológico 2025/26 corresponde ao 17º mais chuvoso desde 1931 e ao 2º mais chuvoso desde 2000, depois de 2001 (1312.5 mm).

Figura 14.

Precipitação mensal acumulada nos anos hidrológicos 2024/25, 2025/26 e precipitação normal acumulada 1991-2020

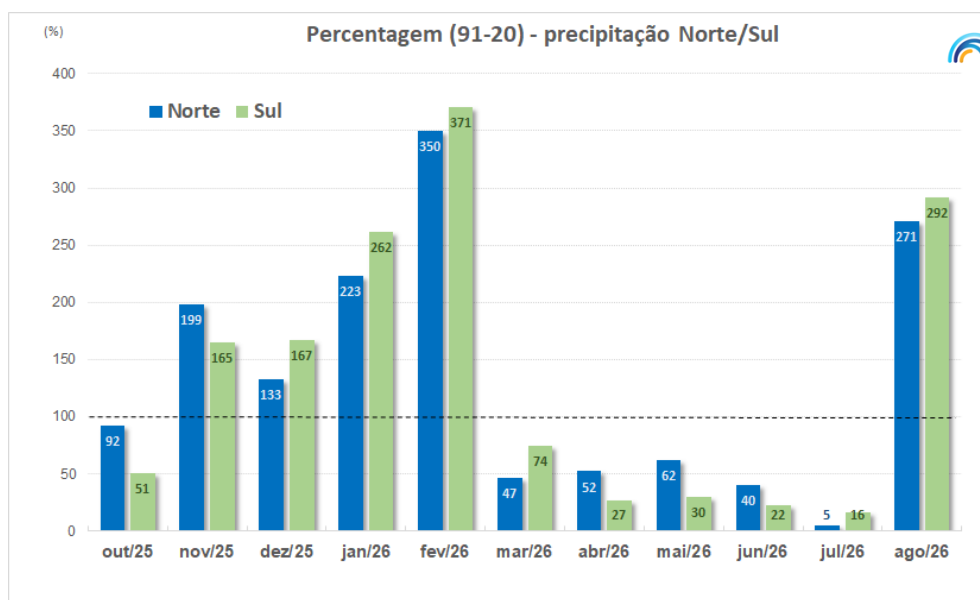


Na figura 15 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema, no ano hidrológico 2025/2026.

Depois de uma primavera e início de verão (junho e julho) com valores de precipitação mensal abaixo do valor normal 1991-2020, verificou-se um mês de agosto com um total de precipitação mensal acumulado significativamente superior ao normal. Desta forma, em agosto, a região Norte choveu 2.7 o valor médio e a região Sul quase 3 vezes o valor médio.

Figura 14.

Percentagem de precipitação em relação ao valor médio 1991-2020 na região a norte e a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela entre outubro 2025 e agosto 2026

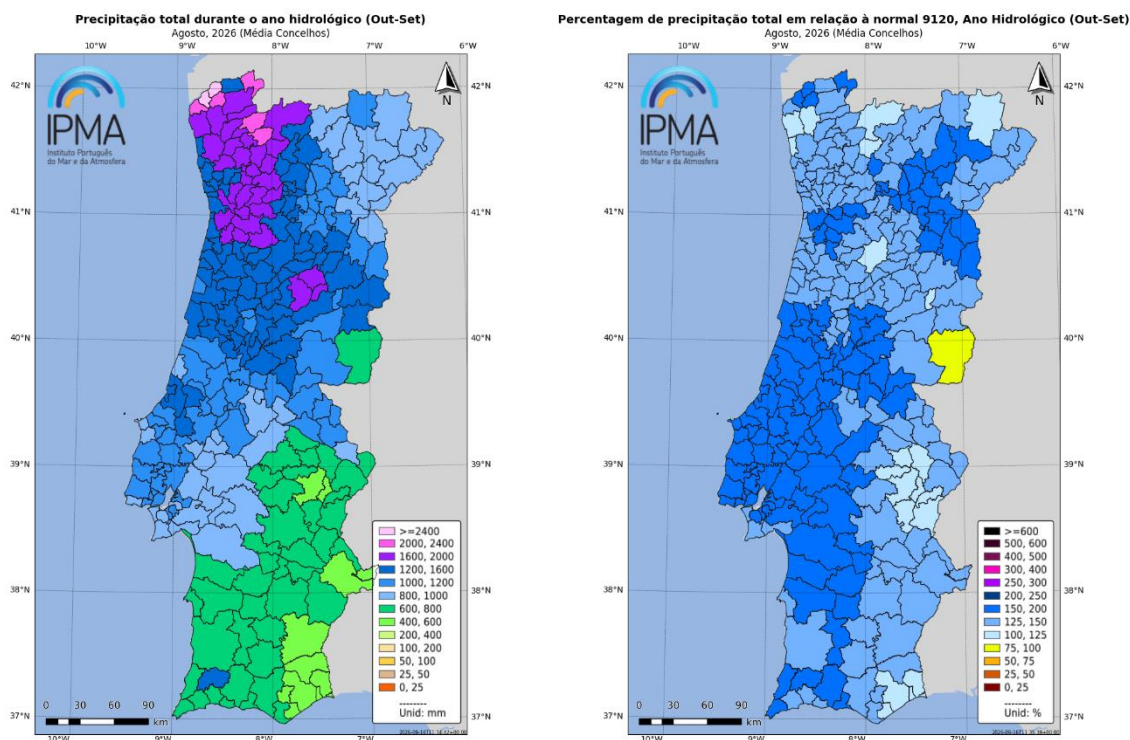


Em termos espaciais, a precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 supera o valor normal em todo o território continental, com totais acumulados entre 1,5 e 2 vezes o valor médio, em alguns concelhos do interior Norte, em grande parte da região Centro, no Litoral Sul e no Barlavento Algarvio (Figura 16).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a agosto) foi registado no concelho (valor médio concelho) de Vila Nova de Cerveira, 2511.1 mm, e o menor valor no concelho de Vila Real de Santo António 451.9 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 197%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 95%, no concelho de Idanha-a-Nova.

Figura 16.
Distribuição espacial da precipitação acumulada desde 1 de outubro 2025 e percentagem em relação à média.



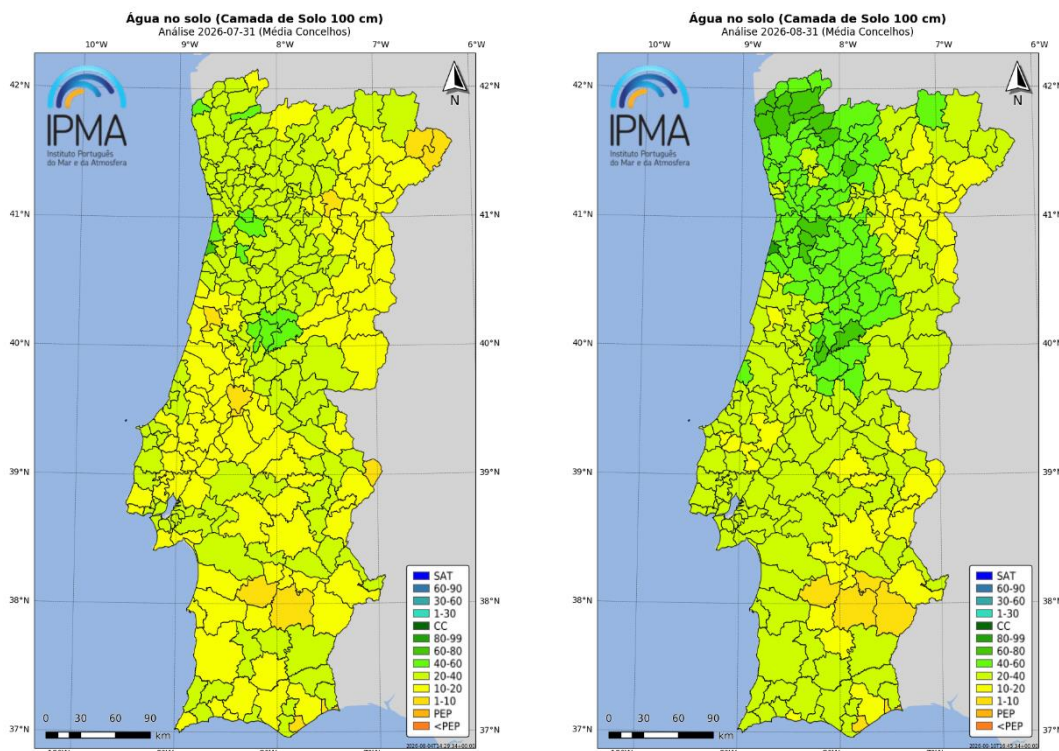
Água no Solo (AS)

Na Figura 17 apresenta-se o produto água no solo (AS)² a 31 de julho e a 31 de agosto de 2026.

No final de agosto verificou-se uma recuperação da água no solo mais expressiva no Norte e Centro do território, enquanto o Sul mantém níveis mais reduzidos, reforçando o padrão de contraste Norte-Sul. Desta forma, observou-se um aumento da água no solo em especial na metade norte do país, onde diversos concelhos transitaram para a classe de 40-60%, ou até para a de 60-80%, sinal de recarga hídrica. As regiões Centro-sul e Sul mantêm-se maioritariamente nas classes 20-40% e 10-20%, contudo no interior do baixo Alentejo agravou-se ligeiramente, com alguns concelhos com percentagens inferiores a 10% (zonas a laranja), indicando valores baixos de água disponível para as plantas.

² O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na pagina de **Notas**.

Figura 17.
Água no solo
(integração 0-100 cm
profundidade), em
relação à capacidade de
água utilizável pelas
plantas (ECMWF) a 31
de julho e a 31 de
agosto 2026. Variação
entre solo totalmente
seco (0) e solo saturado
ou sobressaturado
(SAT).



Índice de Seca – PDSI

De acordo com o índice PDSI3, no final de agosto verificou-se uma melhoria significativa das condições de seca meteorológica, embora com uma assimetria geográfica marcada (Figura 18). Desta forma a região Norte e Centro-norte do país, encontra-se quase toda na classe normal e a região Centro-sul diminuiu de intensidade estando agora na classe de seca fraca, refletindo assim a precipitação ocorrida no mês de agosto. Em contraste, a região Sul (Alentejo e Algarve) mantém-se em seca meteorológica (apesar da diminuição da intensidade no litoral), com um agravamento da situação na parte sudeste do país, onde aumentou a área em seca severa, sugerindo um défice hídrico mais acentuado nesta região.

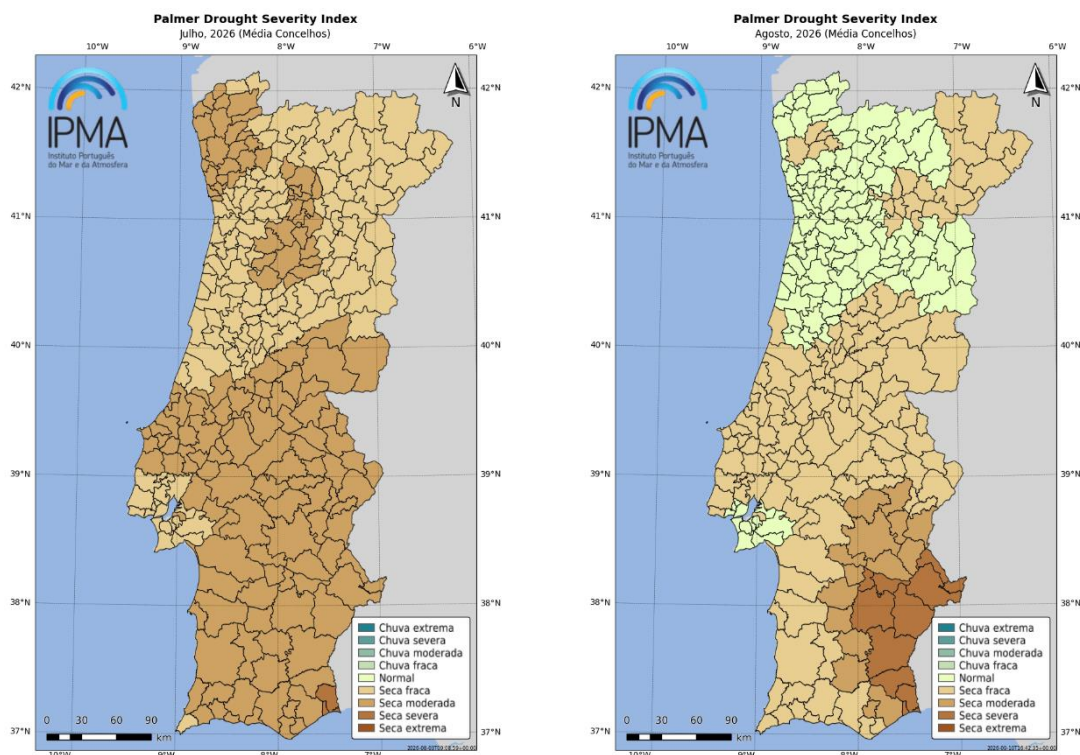
Em síntese, a passagem de julho para agosto de 2026 traduz-se numa recuperação hídrica no Norte e Centro do território, contrastando com a manutenção e intensificação da seca no sul do território

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de agosto é a seguinte:

- 29.5% na classe normal;
- 54.1% na classe fraca;
- 9.2% na classe de seca moderada;
- 7.2% na classe de seca severa.

³ **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Figura 18.
Distribuição espacial do
índice de seca
meteorológica a 31 de julho
e a 31 de agosto de 2026.



Vento Médio

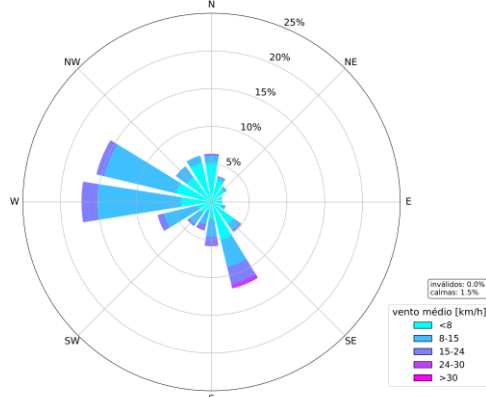
Na Figura 19 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de agosto de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

No mês de agosto, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, praticamente em todas as estações, do quadrante norte/noroeste/oeste. Nas estações de Bragança e Porto, foi também relevante a componente de sul/sudeste. Na estação de Lisboa, foi relevante a componente de sudoeste.

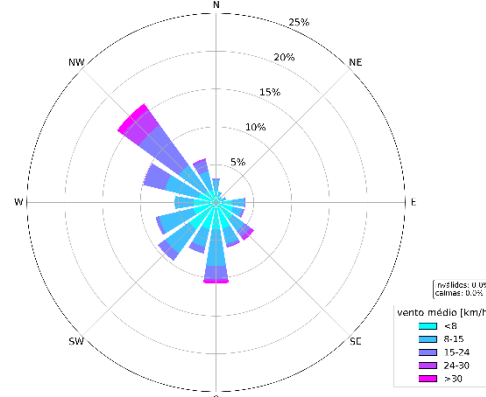
Observou-se uma frequência de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h, essencialmente nos quadrantes noroeste, nas estações de Sines e Porto e nos quadrantes oeste/sudoeste na estação de Faro.

Figura 19.
Rosa-dos-Ventos
(vento médio)
para o mês de
agosto de 2026
nas estações
meteorológicas de
Bragança, Porto,
Guarda,
Portalegre,
Lisboa, Sines,
Beja e Faro

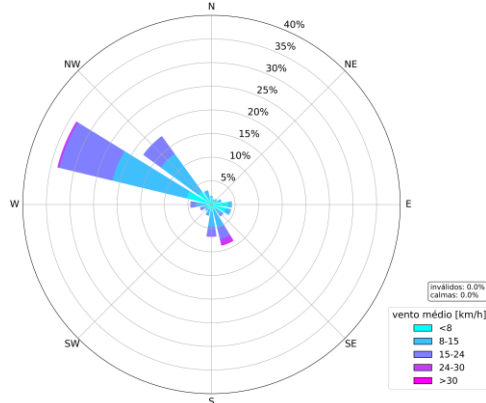
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Agosto; Ano: 2026



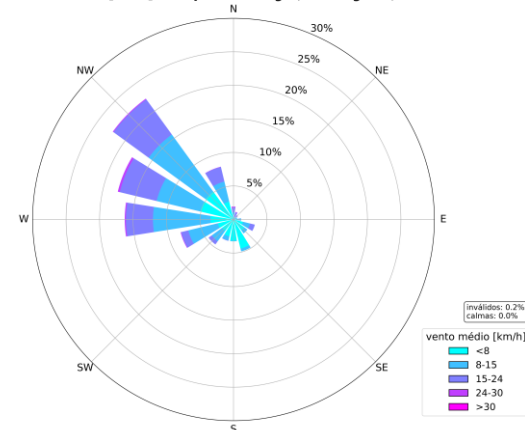
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Agosto; Ano: 2026



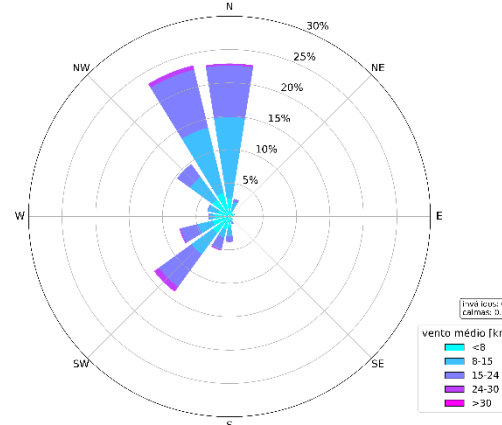
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Agosto; Ano: 2026



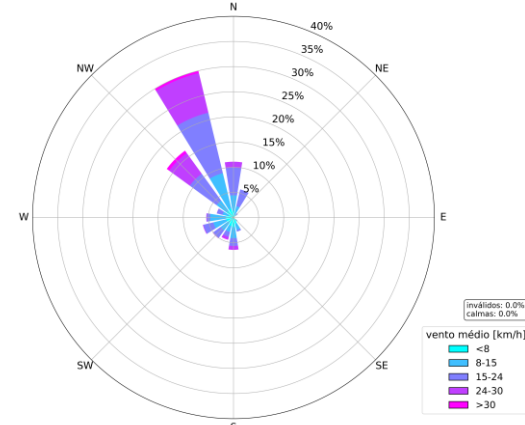
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Agosto; Ano: 2026



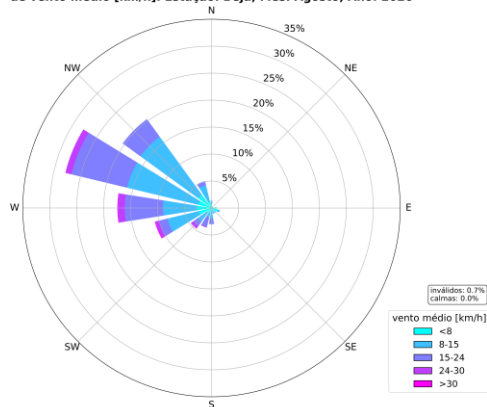
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Agosto; Ano: 2026



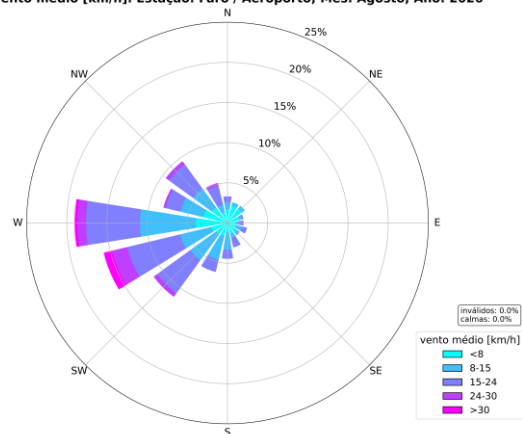
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Agosto; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Agosto; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Agosto; Ano: 2026



Resumo Mensal – Agosto

Tabela 4.
Resumo
mensal relativo
às capitais de
Distrito

Estação Meteorológica	TN	TX	TNN	D	TXX	D	RR	RRMAX	D	FFMAX	D
Viana do Castelo	16.2	25.2	11.8	22	33.4	17	93.9	32.5	27	50.4	21
Braga	15.6	29.0	11.1	31	40.1	17	84.7	37.9	27	51.1	24
Vila Real	15.4	29.8	11.3	31	38.9	18	70.7	29.2	24	48.2	24
Bragança	15.2	30.9	8.4	31	38.3	18	33.9	10.9	26	60.5	24
Porto/P. Rubras	17.9	25.2	13.7	27	35.7	17	61.4	22.4	27	64.8	24
Aveiro	18.2	25.7	14.5	22	30.9	17	63.3	18.6	26	54.0	24
Viseu	14.9	28.5	10.5	27	38.0	17	95.2	26.4	27	57.6	24
Guarda	14.5	26.9	8.7	28	34.6	17	52.6	21.0	26	59.0	24
Coimbra/Cernache	17.3	28.2	13.5	31	39.5	17	36.4	13.7	26	50.0	24
Castelo Branco	17.0	32.9	12.1	28	39.5	17	19.7	8.6	27	51.1	27
Leiria	16.6	27.3	10.7	22	36.6	16	28.1	16.3	23	52.2	26
Santarém	17.6	30.9	13.1	28	40.5	17	25.3	12.2	23	61.6	23
Portalegre	16.6	30.6	12.0	22	38.3	17	21.0	10.3	26	51.8	27
Lisboa/I. Geofísico	19.4	28.7	16.0	27	34.6	16	41.1	17.6	23	58.7	26
Setúbal	17.3	29.8	11.4	22	35.8	16	14.8	6.0	26	54.7	27
Évora	16.6	33.4	11.1	22	39.2	17	6.9	2.9	26	52.9	24
Beja	17.1	32.8	12.5	22	38.2	07	1.3	1.0	27	51.1	24
Faro	19.8	28.4	14.9	28	32.7	06	3.3	3.2	20	61.6	27

Legenda

TN	Média da temperatura mínima (Graus Celsius)
TX	Média da temperatura máxima (Graus Celsius)
TNN/D	Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
TXX/D	Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
RR	Precipitação total (milímetros)
RRMAX/D	Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência
FFMAX/D	Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência

Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.	
MQ	Muito quente	$T \geq \text{percentil } 80$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	percentil $60 \leq T < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < T < \text{percentil } 60$	o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	percentil $20 < T \leq \text{percentil } 40$	
MF	Muito frio	$T \leq \text{percentil } 20$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

Classificação da precipitação total mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020	
MC	Muito chuvoso	$P \geq \text{percentil } 80$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	percentil $60 \leq P < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < P < \text{percentil } 60$	o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	percentil $20 < P \leq \text{percentil } 40$	
MS	Muito seco	$P \leq \text{percentil } 20$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt